

APRESENTAÇÃO

As novas formas de sociabilidade em rede e as diferentes práticas de participação social têm produzido efeitos de maneira transversal em diversas áreas do conhecimento e nos principais fenômenos sociais e tecnológicos que temos observado no início do século XXI. A cultura, em sua diversidade polissêmica, não apenas reverbera esses efeitos na formulação de suas práticas como também os potencializa pela diversidade de linguagens, formas de atuação e modos de intervenção social. Articular conhecimentos e formular questões a partir desse cenário se torna um enorme desafio, dada a necessidade da combinação de diferentes áreas do conhecimento e da intrínseca interdisciplinaridade que se torna requisito do processo.

As práticas da gestão cultural precisam também ser pensadas a partir dessas perspectivas, onde novos fenômenos em rede não apenas produzem tipos de sociabilidade que ainda carecem de estudos na perspectiva cultural, mas também originam dados e fontes de informação que influenciam de maneira significativa a produção de novas formas de mapeamento cultural e possibilidades de atuação coletiva e de gestão participativa.

As tecnologias de informação e comunicação (que favorecem o sistema produtivo da cultura e o consumo cultural), o surgimento de novos atores e as transformações de suas participações na formulação de políticas culturais, a ampliação do acesso a informações para a elaboração de políticas públicas e a transparência nos processos de gestão são algumas das inovações que estimulam a conversão do papel do indivíduo, de espectador consumidor da cultura para participante ativo na gestão da cultura. Essas novas práticas e possibilidades estruturais ampliam o potencial transformador da cultura.

Entendendo a complexidade da articulação desses temas, o dossiê “Mapeamento e gestão participativa para a cultura” apresenta possíveis formas de conexão a partir de estudos de caso práticos no âmbito da gestão cultural, sobretudo a partir de experiências nacionais e internacionais de políticas públicas.

Os artigos que compõem esta edição foram elaborados pelo grupo de estudos “Mapeamento e gestão participativa para a cultura: a construção de novas relações e institucionalidades”, organizado pelo Centro de Pesquisa e Formação e coordenado por Daniela Ribas, Claudinéli Ramos e Dalton Martins. O grupo se dedicou ao longo de 2017 à articulação de conhecimentos e estudos de caso sobre as novas formas de sociabilidade em rede, práticas de participação social, novas institucionalidades, produção e análise de dados e gestão cultural. Nesta edição, o leitor encontra artigos

que abordam questões como: construção coletiva de indicadores culturais; práticas culturais on-line e plataformas digitais participativas; práticas da cultura digital; mapeamento colaborativo da cultura; entre outros.

A revista traz também artigos de variadas temáticas, elaborados por pesquisadores que participaram da programação do Centro de Pesquisa e Formação. A relação entre a arte e a falsificação e a superação do valor da autenticidade foram examinadas por Marlon dos Anjos em seu artigo, enquanto Ricardo Harada traz em seu texto a formação da arte mágica moderna. Elaborado pouco depois do centenário da Revolução Russa (2017), Albino Rubim analisa os enlaces entre política e cultura naquele momento singular da história. Marco Antônio de Almeida, por sua vez, aborda processos do universo das Histórias em Quadrinhos a partir da constatação do descentramento e disseminação das informações e dos saberes, mediados pelas tecnologias de informação e comunicação. Por fim, Silvio Oksman e Sabrina Fontenelle tratam de temas relacionados ao patrimônio cultural na cidade contemporânea.

Na seção Gestão Cultural, ex-alunos do Curso Sesc de Gestão Cultural produziram três artigos relacionados aos seus trabalhos de conclusão do curso. Dialogando com o tema do dossiê, o especialista em políticas digitais, José Murilo Costa Carvalho Junior, é o entrevistado desta edição, em que trata da área de cultura digital do Ministério da Cultura e de políticas para acervos digitais.

A historiadora Juliana Schmitt resenha o livro *Sobre a morte: in-variantes culturais e práticas sociais*, organizado por Maurice Godelier, publicado pelas Edições Sesc em 2017, anunciando a profundidade da coletânea com os seguintes dizeres: “a morte pertence aos vivos. Aos que se vão, há a imensidão ou o vazio – nunca saberemos ao certo. Aos que ficam, a complexa tarefa de tentar dar sentido à vida e ao seu fim”.

A arte educadora e artista visual Lúcia Rosa ilustra o conto “A nossa ciência”, do escritor e tradutor Antônio Xerxenesky. Ao final da revista, os leitores encontrarão um ensaio de fotos de Alexandre Urch, que ministrou um curso sobre fotografia de rua intitulado *(In)visibilidades Urbanas* no Centro de Pesquisa e Formação no início de 2018.

Boa leitura!

Danilo Santos de Miranda
Diretor do Sesc São Paulo